

Arte Educação online? Estratégias educativas do MASP na pandemia

Art Education online? MASP Educational
Strategies in the Pandemic

¿Arte Educación en línea? Estrategias
educativas de MASP en la pandemia

Aylana Teixeira P. Canto¹

Ana Helena da Silva Delfino Duarte²

¹ Artista Visual (UFPA/FAV), especialista em Arte Educação (EBA/UFBA) e mestranda em Museologia pela UFBA/PPGMuseu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3258325592775003>. ID orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2555-1605>. E-mail: aylanac@ufba.br.

² Artista Visual. Dra. em História Social (PUC/SP). Profª de Artes Visuais/UFU, na pós-graduação no IARTE/UFU e na UFBA/PPGMuseu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2979644366089603>. ID orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4598-7174>. E-mail: anaduarte@ufu.br.

RESUMO

Essa reflexão versa sobre as estratégias das ações educativas remotas adotadas pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP) durante a pandemia. A escolha desse Museu de Arte como objeto de análise deve-se ao fato de perceber nele uma grande dinâmica de atividades oferecidas online com a intenção de não paralisar totalmente as suas atividades, contando assim com a participação do público. Dentro desse contexto, objetivamos explicitar algumas interlocuções estabelecidas pelo MASP e seus públicos por meio do projeto “Masp Desenhos em Casa”, entre 2020 e 2021. Nossas análises de pesquisa estão pautadas na Abordagem Triangular, posto que o projeto estudado relaciona as obras do acervo do museu por intermédio da linguagem do desenho. A forma autônoma e democrática como o MASP projeta suas ações, referindo a conteúdos relevantes para a sociedade atual, é um diferencial observado em nossa pesquisa. Em suma, pretendemos ponderar sobre os caminhos da Arte Educação no ensino virtual, bem como a urgência e necessidade de pensarmos metodologias híbridas para democratizar práticas educativas em um Museu de Arte.

PALAVRAS-CHAVE

Arte; Educação; Museu; Masp; Todes.

ABSTRACT

This reflection is about the strategies of remote educational actions adopted by the São Paulo Museum of Art (MASP) during the pandemic. The choice of this Museum of Art as the object of analysis is due to the fact that perceive in it a great dynamic of activities offered online with the intention not completely paralyze their activities, thus counting with public participation. In this context, we aim explain some dialogues established by MASP and its audiences through the project “Masp Desenhos em Casa”, between 2020 and 2021. Our research analyzes are based on the Triangular Approach, since the project studied relates the works of the museum’s collection through the language of drawing. The autonomous and democratic way in which MASP projects their actions, referring to content relevant to today’s society, is a differential observed in our research. In short, we intend ponder about paths of Art Education in virtual teaching, as well as the urgency and need to think about hybrid methodologies for democratize educational practices in an Art Museum.

KEYWORDS

Art; Education; Museum; Masp; They/Them.

RESUMEN

Esta reflexión examina sobre las estrategias de las acciones educativas remotas adoptadas por el Museo de Arte de São Paulo (MASP) durante la pandemia. La elección de este Museo de Arte como objeto de análisis se debe al hecho de percibir en el una gran dinámica de actividades ofrecidas online con la intención de no paralizar totalmente sus actividades, contando así con la participación del público. Dentro de ese contexto, objetivamos explicitar algunas interlocuciones establecidas por el MASP y sus públicos por medio del proyecto “Masp Dibujos en Casa”, entre 2020 y 2021. Nuestro análisis de investigación están pautadas en el Abordaje Triangular, puesto que el proyecto estudiado relaciona las obras del acervo del museo por intermedio del lenguaje del dibujo. La forma autónoma y democrática como el MASP proyecta sus acciones, refiriendo a contenidos relevantes para la sociedad actuales, un diferencial observado en nuestra investigación. En resumen, pretendemos ponderar sobre los caminos del Arte Educación en la enseñanza virtual, así como la urgencia y necesidad de pensar metodologías híbridas para democratizar prácticas educativas en un Museo de Arte.

PALABRAS CLAVE

Arte; Educación; Museo; Masp; Todos.

INTRODUÇÃO: CAMINHOS DE PESQUISA

Elaboramos este escrito no segundo semestre de 2021, onde seguimos percorrendo uma crise sanitária que perdura mais de um ano e meio. Nesse movimento de adaptação e sobrevivência, testemunhamos alterações importantes em nossas abordagens, sejam elas de natureza pessoal, profissional e política. Sobre as quais destacamos e abordamos de forma detida, neste escrito, no que tange práticas de Arte Educação no ambiente virtual.

Antecedendo a argumentação que iremos discorrer a seguir, devemos minimamente nos apresentar: somos mulheres, pesquisadoras, autoras de nossas próprias histórias, detentoras de práxis específicas, circunscritas em gerações diversas, mas sobretudo, atravessadas por desejos vigorosos e utópicos em razão do tema proposto no artigo em questão. Somos, assim, a linha sanguínea de nossas predecessoras. Na prática artística, acadêmica e na docência, somos aquelas do agora — o agora ao qual nos referimos é extremamente virtual, efêmero e semiótico (LÉVY, 2011).

Portanto, para este texto, propomos a reflexão sobre as práticas do Ensino da Arte durante o intenso momento de redescoberta e estabelecimento de formas outras (e atuais) de comunicar, ensinar e aprender.¹

O Ensino da Arte e as estratégias estabelecidas por professoras(es), educadoras(es) e profissionais da área é combustível mobilizador de mudanças. Aliada a outras ciências, a Arte e seu ensino constituem alicerces de nossa sociedade, formam sujeitas(os), produção de expressão e de partilha, na medida em que a prática educativa autônoma é aquela que exercita a escuta e confere à todas(os) a possibilidade de diálogo (FREIRE, 2019).

Neste aspecto, dado o estudo de caso ao qual estamos nos ocupando neste artigo, o museu figura com a Arte e seu ensino uma relação complementar e constitutiva, são os museus “lugares da prática da leitura da obra de arte” (BARBOSA, 2009, p.17), conforme Ana Mae Barbosa (2009) pondera. E, nesse sentido, a Educação Museal em um museu de Arte opera importantes conciliações entre o que é visto, ouvido e sentido, sobretudo, no âmago das individualidades pertencentes aos variados grupos partícipes de suas ações. A função do Museu é estar à serviço da sociedade, de forma aberta, democrática, conservando, expondo e comunicando o patrimônio (seja qual for sua natureza) em caráter indiscutivelmente educativo, de acordo com o Conselho Internacional de Museus - ICOM (2007)² e o IBRAM³ (2018).

Dessa maneira, em nossa pesquisa, estamos investigando estratégias educativas elaboradas e projetadas aos públicos diversos do Museu de Arte de São Paulo (MASP),

1 Consideramos a crise da Covid-19 como motivação para constantes mudanças em nossa atuação humana. Para mais informações sobre o vírus, a pandemia e os números referentes no Brasil, disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

2 Esta definição está em curso de atualização, com a participação democrática, através da consulta pública, disponível em: <https://www.icom.org.br/?page_id=2173>. Acesso em: 28 ago. 2021.

3 Instituto Brasileiro de Museus.

através da produção de sentidos estabelecidos entre a Mediação Cultural e a produção autoral dos públicos a partir das obras do acervo do museu. Nossas reflexões para este artigo são dedicadas à leitura dessas interpretações concebidas a partir das ações educativas online do MASP, pelas(os) diferentes sujeitas(os) que participaram de forma espontânea das interlocuções propostas. Em certa medida, enfatizamos o discurso e a movimentação do MASP nos últimos cinco anos, abordando questões sociais de suma relevância, com pautas antirracistas, anti-homofóbicas, antissexistas e feministas. Pressupomos que é possível observar esse movimento de renovação discursiva e ideológica do MASP através, por exemplo, da recente aquisição de obras, de suas narrativas expográficas, publicações, relatórios e, sobretudo, por meio de suas ações educativas na pandemia — especificamente as virtuais, para este estudo.

O MASP mobilizou uma série de estratégias educativas e comunicativas nas redes sociais e no site do museu com o objetivo de alcançar uma quantidade considerável de seus públicos fidelizados, além de outros quantitativos que extrapolaram as barreiras nacionais (MASP, 2020). O resultado, conforme investigamos, foi uma propulsão discursiva e virtual extremamente profícua do museu, com vistas a ter continuidade na modalidade híbrida pós-pandemia. Seus projetos são estruturados e atuais, estabelecendo pontes entre diversas faixas etárias, sujeitas(os)-artistas, trajetórias, motivos artísticos e públicos, especialmente, no isolamento de uma crise sanitária mundial.

Em resumo, neste artigo abordamos as possibilidades da Educação Museal Online (EMO) — de acordo com Frieda Marti⁴ (2019) — no contexto de um museu de Arte, entendendo a Mediação Cultural Online como importante estratégia para os museus, bem como para a Museologia e o Ensino da Arte, operando de forma democrática e crítica, especialmente no contexto ao qual nos situamos.

PROJETOS EDUCATIVOS NA PANDEMIA: A REINVENÇÃO DA PRÁTICA

Em conformidade com o que explicitamos anteriormente, o MASP é nosso campo de trabalho. O Museu que elegemos para produzir a investigação, análise e reflexão sobre ações educativas no isolamento, sendo assim, aquelas de natureza online.

No entanto, o MASP destaca-se como um entre muitos museus brasileiros a se reinventar de maneira mobilizadora, na pandemia. Diversos museus destacaram-se fomentando suas interlocuções virtuais, seja de forma comunicativa e educativa ou apenas uma dessas. A instrumentalização de museus e suas equipes evidenciou-se extremamente necessária e latente, de modo que, vale aqui a ressalva, de que muitas instituições trabalharam com seu máximo para propiciar ações de qualidade.

4 Doutora do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Desenvolve pesquisas nas áreas de Cibercultura e Educação Museal em Museus de História Natural e de Ciências.

Infelizmente a pandemia atingiu massivamente as receitas dos museus, especialmente museus pequenos — no MASP (2020) esse fato está registrado em documento. No primeiro semestre de 2020, educadoras(es) museais brasileiras(os) uniram esforços junto ao Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural (CECA/ICOM) e a Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM/BR) e redigiram uma carta diagnóstica sobre as ocorrências catastróficas para o setor, além de dispor recomendações para os meses futuros. Um trecho da carta demonstra a necessidade de reforçarmos, copiosamente, a importância do campo de atuação e das(os) profissionais atuantes — considerando que a situação anterior à pandemia não era a ideal, com a Covid-19 e o isolamento social obrigatório em curso a situação agravou-se:

Acreditamos que no Brasil a educação museal está num momento ímpar de possibilidade de desenvolvimento e consolidação como campo de atuação profissional e que o atual quadro agrava uma situação que já era latente antes da Pandemia, colocando a necessidade da organização profissional de educadores museais e de debate sobre as relações de trabalho na área e os modelos de gestão que as regem. (CECA, 2020, p.2).

O MASP, produziu um relatório anual referente ao ano de 2020 em que analisa todas as ações adaptadas, realizadas e interrompidas pelo advento da crise da Covid-19, especialmente por razão do isolamento obrigatório que compeliu o museu a fechar entre março e outubro do mesmo ano. Diante disso, destacamos dois aspectos concernentes ao museu e suas práticas: o negativo, em que exposições foram canceladas, equipes reduzidas, ações emergenciais de cuidados com o acervo do museu e de equipamentos elétricos precisaram ser repensadas; e o positivo, com ações de comunicação intensificadas, ações educativas remodeladas e projetadas com um sucesso amplificado de audiência e, particularmente, a participação ativa e autônoma de seus públicos (MASP, 2020)⁵.

Para além de aumentar seus quantitativos de visualizações e interações, destacamos a adesão amplificada nos cursos do “MASP Escola” na dinâmica virtual, um dos projetos dos quais o museu adaptou estrategicamente e coletou resultados satisfatórios. O aumento do público em âmbito nacional é um dos dados mais interessantes a se destacar, operando o movimento de um museu democrático para todas, todos e todes. Estes dados estão no relatório anual de atividades do MASP (2020).

O projeto protagonista de nossa análise neste escrito é nomeado “MASP desenhos em casa”, a nomenclatura dessa ação versa sobre a conexão entre o acervo do MASP, a Mediação Cultural e seus públicos, por intermédio da linguagem conectora: o desenho. Admitindo, dessa forma, que em 2020 o MASP “[...] precisou se reinventar, adaptando-se ao ambiente digital. O museu buscou dar continuidade à sua missão, conectando-se com seu público por meio da programação on-line

⁵ Visão externa do Museu de Arte de São Paulo (MASP), situado na Avenida Paulista, 1578, São Paulo, Brasil - visão externa. Fonte: MASP, 2018, p.43.

#maspemcasa.” (MASP, 2020, p.8).

É importante destacar que o MASP reformulou a maioria de seus projetos de natureza educativa para a dinâmica virtual, a exemplo do “MASP desenhos em casa” que trata-se de uma adaptação com base em ações oferecidas em um momento pregresso, anterior à pandemia, ou seja, presencialmente. Logo, o diferencial do projeto correlato, especialmente na especificidade da área que estamos tratando, é a potência das interlocuções com a linguagem do desenho, atravessando diversos públicos pela rede social *instagram*. A esse respeito, o MASP descreve os resultados quantitativos dos primeiros meses da adaptação de suas ações para o ambiente virtual:

Entre março e outubro de 2020, produzimos 55 *lives* que foram vistas por mais de 105 mil pessoas. O perfil do MASP no Instagram tornou-se o maior entre os das instituições culturais da América Latina, tendo superado a marca de 650 mil seguidores, ultrapassando Getty, Malba, Hermitage, Uffizi, National Gallery D.C. O crescimento da relevância digital de nossa programação foi reconhecido internacionalmente pelo jornal The New York Times, que recomendou o canal de Instagram do museu no artigo “5 Art Accounts to Follow on Instagram Now” em 26 de agosto. (MASP, 2020, p.8).

Pensemos então para além do âmbito quantitativo que é digno de exaltação, assim como a abrangência geográfica que o MASP e seu discurso alcançou em um contexto tão adverso quanto o do isolamento, perguntamo-nos se teria o museu possibilitado ações educativas para todes? Lançamos esta questão até que ela reverbere em nossas palavras, posto que, nos importa explorar, examinar e valorizar as possibilidades dispostas por essa proposição estratégica e educativa, extremamente instigadora e convidativa aos públicos do museu.

Neste artigo estamos examinando o “MASP desenhos em casa” através das lentes da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2014) e da análise dos “textos sincréticos⁶” (GREIMAS, 1975), ou seja, da ação educativa de modo geral (discursiva, escrita, visual, plástica). Para além do projeto educativo referido, outros mais que estamos examinando, dos quais o MASP fomentou durante a pandemia (entre março de 2020 e agosto de 2021), são: o “MASP live”, o “MASP áudios” e o “MASP diálogos no acervo”⁷. Todas essas ações operam de forma conjunta desde o início do isolamento obrigatório requerido pelo quadro de pandemia.

Entretanto, para as reflexões deste artigo, estabelecemos a seleção de algumas produções dos públicos do MASP a partir da ação educativa e do projeto “MASP desenhos em casa” em específico. Dessa forma, as estamos refletindo e explorando, sob a lente da triangulação da Abordagem Triangular (ver, fazer e contextualizar) em sua potencialidade, analisando a forma autônoma e dialógica com que o museu trabalhou junto a seu acervo (FREIRE, 2019).

⁶ Textos que, conforme a semiótica francesa, harmonizam diversas linguagens para produzir sentidos, por exemplo: um filme, um desenho animado, uma live, dentre outros.

⁷ O MASP explica sobre os projetos no site, disponível em: <<https://masp.org.br/eventos/digital>>. Acesso em: 13 set. 2021.

O *modus operandi* da ação mencionada consiste em: primeiramente, o MASP elegendo uma obra de seu acervo para trabalhar durante o mês neste projeto; em seguida diversos conteúdos educativos e informativos são produzidos e publicizados nas redes sociais do museu, incluindo *lives*, vídeos com artistas, a equipe educativa e postagens (visuais e textuais); assim os públicos são convidadas(os) a interagir com a ação educativa de forma autônoma por intermédio do desenho; as produções são repostadas pela *hashtag* #maspdesenhosemcasa e o resultado é uma vastidão de interpretações dialógicas⁸ relativas à obra original e o discurso da Mediação Cultural *Online* com as(os) sujeitas(os) produtoras(es), bem como aspectos do contexto social atual⁹.

É salutar o destaque pontual sobre os efeitos diretos em museus acarretados pela dinâmica da pandemia, uma necessária e urgente instrumentalização de equipes, atualização atitudinal e reformulação da comunicação pública. Esta reinvenção tange todo o âmbito das sociedades contemporâneas. O filósofo Slavoj Žižek¹⁰ (2020) reflete, nos primeiros meses deste acontecimento, afirmando que no “[...] isolamento, novos muros e mais quarentenas não resolverão o problema. Precisamos de solidariedade incondicional e de uma resposta globalmente coordenada” (ŽIŽEK, 2020, p.21). Para além de praticarmos a clausura e o distanciamento, a dinâmica da crise sanitária nos legou uma contundente reflexão sobre nossa práxis, de modo geral, [...] um sinal de que não podemos mais continuar tocando as coisas da mesma forma e de que é necessária uma mudança radical.” (ŽIŽEK, 2020, p.43).

Com efeito, participamos no primeiro semestre de 2020, no curso de extensão de “Formação de Mediadores Culturais em Exposições de Arte”¹¹, oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, na segunda edição, de forma remota e iniciando os percursos da pesquisa. Na ocasião, experienciamos o exercício da construção de estratégias educativas a partir de dinâmicas, partilha e colaboração conjunta em grupo. A professora Frieda Marti¹² elaborou sua fala sobre o trabalho que estava desenvolvendo, conjuntura em que o conceito de Educação Museal Online alcançou nossa investigação.

Se, em última análise, a Educação Museal Online ensaiava sua ocorrência em 2019 (e em momentos anteriores), durante esta crise da sanitária mundial a abordagem tornou-se uma realidade extremamente necessária para a atuação e continuidade da Educação Museal enquanto política e campo atuante. Para a nossa investigação,

8 Para mais informações acerca do projeto educativo recomendamos acessar o site do museu e sua página na rede social instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_fWPwKJ5Mh/>. Acesso em: 10 set. 2021.

9 Para a consulta, disponível em: <<https://www.instagram.com/explore/tags/maspdesenhosemcasa/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

10 1949 -) Filósofo esloveno que escreveu o livro “Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo”(2020).

11 Curso ministrado pelas pesquisadoras Aline Couri Fabião, Erika Lemos Pereira e Erika Laurentino. Mais informações, disponível em: <<https://mediacaocultural.home.blog/programa-do-curso/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

12 Doutora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Professora Colaboradora (voluntária) da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional/UFRJ realizando ações educativas museais online. Desenvolve pesquisas nas áreas de Cibercultura e Educação Museal em Museus de História Natural e de Ciências.

adaptamos o conceito de Frieda Marti, adotando a nomenclatura *Mediação Cultural Online*, objeto de estudo da pesquisa. Justamente porque circunscrevemos o discurso do MASP na triangulação da Abordagem Triangular, considerando a formação cíclica: mediação, a obra do acervo e a materialização textual dos públicos (desenho e escrita). Finalmente, pressupomos que a ação cultural educativa, portanto, na interlocução entre os elementos referidos, opera enquanto produção de sentidos e na prática educativa efetiva, mesmo em uma dinâmica diferenciada e online.

O QUE ELAS NOS DIZEM: AS INTERPRETAÇÕES DOS PÚBLICOS DO MASP

Em sentido estrito, por intermédio da leitura das produções executadas pelos públicos do MASP, podemos fazer o exame da projeção e execução das ações de *Mediação Cultural Online* realizadas pela equipe educativa, pressupondo a constituição bem sucedida de sua estrutura, no âmbito de estratégias de Educação Museal no isolamento. Salientando, constantemente, nossas lentes de análise referidas anteriormente: a Abordagem Triangular e a teoria semiótica.

Paulo Freire nos ensina que uma ação dialógica e autônoma deve estar pautada na escuta e no entendimento das diversidades de cada sujeita(o) em contextos determinados (FREIRE, 2019). Porém, na situação ao qual os museus estão enquadrados (e para o nosso caso, especificamente, o MASP), advém refletirmos sobre a viabilidade da autonomia defendida por Freire, pautada no movimento da escuta e no diálogo. Posto que, coadunando com o teórico e adotando suas considerações para o contexto museal, o museu de uma pandemia é um museu que, dentre outras coisas, precisa carregar em seus discursos inquietações do presente em diálogo com seus acervos, logo, com o passado.

Desse modo, refletindo sobre a dialogicidade de Freire no cerne das inúmeras possibilidades dispostas pelas tecnologias contemporâneas, a exemplo da internet, advogamos pela necessidade de um constructo teórico e prático que deva aliar-se em harmonia e projeção, de modo a associar a missão/função de um museu através de suas práticas museológicas e educativas. Isto é, referimos a uma comunicação para além da propaganda e da divulgação. De outro modo, aludimos a um conjunto estruturado de ações que envolvam os diversos setores de um museu em um discurso educativo que representa, no segmento atual, uma ocorrência online.

Na lógica do parágrafo anterior, entendemos que o MASP tem percorrido o caminho dialógico e democrático em suas práticas, voltando-se constantemente para seu acervo e públicos, em ampla medida, por meio de seus projetos educativos no isolamento.

Entre abril de 2020 e agosto de 2021 o projeto “MASP desenhos em casa” trabalhou com trinta e três (33) obras do acervo MASP, estas das quais atravessam a história da arte em diversos aspectos, problematizações, estilos e tipologias. Por sua natureza, estas obras foram concebidas e forjadas em trajetórias que remetem à

diversidade constitutiva de suas(seus) criadoras(es), componentes partícipes de seu tempo que produziram textos (visuais, sonoros, textuais e sincréticos) no cerne de suas inquietações, contextos históricos, visão de mundo e valores sociais.

O MASP elege uma obra do seu acervo por mês a ser trabalhada em suas ações educativas online, cada obra contemplada pela ação educativa de Mediação Cultural Online tem sido interpretada pelos públicos do MASP de forma amplificada. De tal forma, que nas produções enviadas observamos inquietações, provocações e incômodos que versam sobre a realidade social, sanitária, econômica e humanitária do país.

Desde que iniciou a atuação com o projeto referido, por mês, o MASP chegou a contabilizar mais de quinhentos (500) interpretações da obra “O menino” (1917)¹³ de Arthur Timótheo da Costa¹⁴, por exemplo. Após um ano do andamento dessas estratégias, os públicos do MASP mantêm-se engajadas(os) e habituadas(os) à dinâmica virtual adotada pelo museu (MASP, 2020). Assim, das interpretações repostadas o MASP seleciona nove e as(os) autoras(es) das obras recebem benefícios tornando-se “amigo MASP”. Para além das produções selecionadas é interessante acompanhar a produção variada e heterogênea produzida no decorrer dos últimos meses, em verdadeiros mosaicos de leituras e releituras.

Nesse sentido, a Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014) se insere no contexto dos projetos educativos do MASP como um lente de aumento para examinarmos as especificidades, detalhamentos e potencialidades dos intercâmbios propostos, especialmente pelo desenho, bem como pelo texto escrito e o discurso da mediação online. Destacando que, mesmo que o MASP não participe ativamente de todas as etapas da triangulação podemos considerar as ações propostas circunscritas neste prisma, sobretudo, por razão da produção autônoma de seus públicos instigadas(os) pelos diálogos projetados nas redes sociais (via vídeo e texto).

A repercussão do “ver” é trabalhada nas ações de Mediação Cultural Online através da “contextualização”, o “fazer” é uma etapa autônoma sob a responsabilidade de cada sujeita(o) partícipe que pode visitar e revisitar os conteúdos educativos virtuais dispostos pelo museu. Em outra análise, os mosaicos produzidos com o compilado dessas releituras nos últimos dezessete (17 meses) nas redes sociais do museu, projetam-se como efetivas “exposições efêmeras” virtuais do momento do agora e vestígios legados à nossas(os) sucessoras(os). A seguir, daremos destaque a duas obras eleitas pelo MASP para compor o projeto e suas respectivas interpretações de autoria dos públicos do museu.

A obra “Amnésia”(2015)¹⁵ de Flávio Cerqueira¹⁶, foi a escolhida para ser trabalhada

13 Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo/obra/o-menino-1>>. Acesso em: 13 set. 2021.

14 (1882-1922) Pintor, desenhista, entalhador brasileiro, nascido no Rio de Janeiro.

15 A obra “Amnésia” de Flávio Cerqueira, 2015. Escultura em látex sobre bronze, 129 x 42 x 41 cm, São Paulo, doação do artista, no contexto da exposição Histórias Afro-atlânticas, 2018. Registro da obra publicado na rede social do museu. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBgu3BwJmtA/>>. Acesso em: 01 out. 2021

16 Artista brasileiro, vive e trabalha em São Paulo. É mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista-UNESP. Mais informações sobre o mesmo em seu site, disponível em: <<http://flaviocerqueira.com/bio-e-cv/>>. Acesso em: 01 out. 2021.

pelo projeto em junho de 2020 (na ocasião o mesmo ainda ocorria semanalmente). Este trabalho em específico, doado pelo artista em 2018, aborda a forte questão racial ao qual nossa sociedade está imbuída, ao retratar uma criança negra erguendo um balde de tinta branca e despejando-a sobre seu corpo, começando pela cabeça — conforme a imagem da obra publicada nas redes sociais do museu. Apesar de, no intento de colorear-se de branco, a criança não se impregna da cor, este branqueamento ao qual o sujeito se infringe representa os eixos de provocação ao qual o artista deseja nos instigar: o branqueamento de pessoas negras no Brasil (MASP, 2020, p.54/55).

Isto posto, duas curiosidades valem a ressalva: a obra é feita de látex sobre bronze e, ainda que o balde derrame a tinta, encontra-se vazio. A tradição de uma escultura de bronze em relação à crítica social proposta, tensionam as provocações do sujeito-artista e da obra de forma intensificada. A potência das proposições, fissuras e conflitos instigados na materialidade e conceito da obra de arte impelem os públicos do MASP, através da ação educativa, a intervir com leituras diversas em outras materialidades.

Nesse segmento, uma das interpretações dos públicos do MASP disponibilizada online para dialogar com a obra proposta de Cerqueira¹⁷, é de autoria do visitante virtual Marcelo Jorge¹⁸. Ao diálogo estabelecido com o trabalho de Cerqueira é adicionada a problemática suscitada por Marcelo Jorge, com um aditivo contextualizando gênero e religiosidade — de acordo com a imagem realizada pelo visitante e publicada nas redes sociais do museu. Podemos inferir um cem número de leituras, mencionaremos duas: a representatividade da mulher na escultura e pintura (especialmente a mulher negra) e em sentido mais complexo, a relação histórica no Brasil com o dito sincretismo, em um movimento de desqualificação das religiões de matriz africana que, como sabemos, sofrem um intenso preconceito ainda hoje, no seio social brasileiro. Além da crítica proposta pela interpretação mencionada, percebemos uma relação dialógica entre as linguagens, posto que, temos a obra anterior uma escultura e a produção seguinte materializa-se enquanto desenho e pintura. Novamente, o movimento de colorir-se é repetido, seja quando nos referimos a sujeita ou ao sujeito.

Em maio de 2020, uma das primeiras obras trabalhadas no projeto tem a autoria de Amedeo Modigliani¹⁹, a obra “Lunia Czechowska”²⁰, 1918. O artista em questão é amplamente difundido nos currículos, nos museus, na literatura e em contextos mundiais. No entanto, assim como as demais obras mencionadas, este trabalho é erigido no contexto de seu criador, imbuído de questões pessoais, locais, subjetivas

17 A “Releitura da obra-prima Amnésia” de Marcelo Jorge, 2020. Lápis de cor e guache sobre papel. Brasília, BR.Registro da obra publicado na rede social do museu. Disponível em:<<https://www.instagram.com/p/CBtRx54Fzsd/>>. Acesso em: 01 out. 2021.

18 A postagem do MASP na íntegra sobre essa edição do projeto, com as produções feitas pelos públicos do museu, está disponível em:<<https://www.instagram.com/p/CBwLzeMptRt/>>. Acesso em:10 Set. 2021.

19 (1884 - 1920) Artista plástico e escultor italiano radicado em Paris. Trabalhou constantemente com o estilo figurativo e concebendo retratos femininos.

20 A obra “Lunia Czechowska”, de Amedeo Modigliani, 1918. Óleo sobre tela, 81 x 53.5 cm, encontra-se nos cavaletes de vidro do MASP, do “Acervo em Transformação”. Foi doado em 1952, por Raul Crespi. Proveniente de L. Zborowski, Paris; Marlborough Gallery, Londres; K. Granoff, Paris; H. Bing, Paris;). Registro da obra publicado na rede social do museu. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAEVb5zpgdR/>>. Acesso em: 01 out. 2021.

e estilísticas — nesse caso, de Modigliani enquanto artista italiano radicado em Paris.

A mulher, frequentemente representada pelo artista, com a qual o mesmo nutria uma amizade grandiosa, através da imagem desta pintura em específico, é disposta em um clima melancólico, assim como as formas priorizadas nos trabalhos de Modigliani. Lunia está sentada em uma cadeira, ereta, seu cabelo arqueado e preso em um penteado, suas vestimentas são escuras assim como a cromática do ambiente em que reside, sua pele é branca, os olhos azuis e semifechados, a boca entreaberta como que a ponto de vociferar. A imagem da pintura nos informa sobre uma elegante mulher sentada no canto da sala. Conforme as informações dispostas pelo MASP, sobre a obra correlata, Modigliani representou a amiga Lunia dez vezes em dois anos, através da linguagem da pintura.

Destacamos para este debate, uma das releituras expostas pelos públicos do MASP através da ação educativa que estamos abordando. A seguinte pintura é trabalhada a partir da imagem real de uma comunidade brasileira — conforme a imagem realizada pelo visitante e publicada nas redes sociais do museu — cuja autoria refere-se a Hebert Amorim²¹, em um trabalho misto conciliando colagem e pintura. Enquanto paisagem, remete-nos a uma comunidade brasileira periférica onde as desigualdades sociais são evidentes e, muitas vezes, enfrentam o constante descaso do poder público, no que tange infraestrutura, segurança e direitos sociais básicos.

Em diálogo com a imagem da obra de Modigliani (recorrer ao link da imagens na nota 23, relacionando com a imagem da nota 22), nesta o artista propõe a representação da mulher negra, estabelecendo a crítica da representatividade onde negros e negras não sentem-se representadas(os) — seja na pintura, na mídia televisiva, nas propagandas e na história de modo geral. A mulher está disposta em frente a paisagem (a comunidade), suas feições assemelham-se à obra de Modigliani, embora os marcadores presentes na produção (cor da pele, turbante, cabelo, indumentária) dialoguem tanto com as motivações do sujeito que produz o trabalho (seu contexto e objetivos prévios) quanto com a produção pertencente ao acervo do MASP. Além do contexto social em que os sujeitos-artistas se inserem, o marcador temporal que atravessa a vivência de ambos diverge demasiadamente, inferindo aos trabalhos motivos pictóricos diferenciados.

Elegemos as imagens anteriores dentro do imenso acervo do MASP e da produção de seus públicos entre 2020 e 2021. Para propor reflexões sobre a ação educativa abordada e sinalizar o movimento de democratização de acervos e discursos, sua relação com vozes contemporâneas outrora silenciadas, abarcando uma delineada dimensão nacional, mesmo que na condição adversa do isolamento social de uma pandemia.

A pensadora feminista bell hooks²² nos ensina que o entusiasmo é um ato de

21 A releitura de Hebert Amorim, "Lunia Czechowska de Amedeo Modigliani", 2020. Técnica mista, Rio de Janeiro, BR. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAT5VLCpGR-/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

22 (1952 -) Gloria Jean Watkins: a bell hooks, é uma importante teórica, professora e pesquisadora feminista e ativista antirracista estadunidense. É autora do livro "Ensinando a transgredir: a educação como prática da

transgressão, necessário a uma prática educativa engajada em questões sociais estritamente relevantes que envolvem o esforço coletivo (hooks, 2017). Dessa forma, conferimos e creditamos ao entusiasmo a ocorrência de diversas ações educativas realizadas nos últimos meses em museus brasileiros, das quais nos detemos no estudo de caso discutido neste artigo.

Em síntese, a representatividade deve ser uma política pública nacional, em museus, em escolas, em propagandas, em oportunidades profissionais, dentre outras instâncias. Embora esta questão seja mais complexa do que a amplitude que este escrito pode alcançar, o diálogo entre os diferentes âmbitos do coletivo social em que nos situamos é um entre os primeiros passos de mudanças futuras. Destituído da retórica do heroísmo, o debate que propusemos se não “muda” de imediato opera mudanças a longo prazo, das quais demonstram-se necessárias a uma sociedade saudável e democrática.

APONTAMENTOS FINAIS

As ações educativas investigadas e debatidas neste artigo, através das imagens das obras do MASP e das produções de seus públicos, demonstram as possibilidades advindas do pensamento crítico da realidade aliada à metodologias educativas estruturadas — especificamente concernentes ao Ensino da Arte. Nossa pesquisa segue em andamento, todavia, a socialização no que tange este escrito objetivou referir-se às ações educativas do MASP, sobretudo, em um movimento criterioso de potencializar a leitura das imagens produzidas nesse entremeio, no seio do contexto atual em que foram concebidas. Referimo-nos à específica conjuntura atual e dinâmica em que a Educação Museal carece de reinventar-se e implementar práticas outras, propagadas em diversidade entre os museus brasileiros.

Nesse âmbito, as obras de arte, assim como as interpretações dos públicos do MASP nas linguagens do desenho e pintura, são vestígios da mobilização social e política em direção à equidade, melhores condições sociais, oportunidades e direitos sociais básicos. As mobilizações, embora sejam pautas de muitos movimentos sociais brasileiros, seguem escancaradas em meados de 2021, onde a crise sanitária amplificou as desigualdades, acentuando a crise econômica e humanitária no Brasil.

Pensar, elaborar e projetar ações educativas que questionem, debatam e reflitam criticamente sobre as relações de poder hegemônicas, o racismo, o machismo e as desigualdades sociais destaca-se como o escopo da função educativa da Arte, bem como do museu.

As reflexões propostas neste escrito visam suscitar, mesmo que de forma modesta, a produção de conhecimentos, discursos e sentidos em direção à democratização, onde todas, todes e todos sejam consideradas(os) menos do que uma questão de

liberdade” (2017).

linguagem e mais como uma marcação identitária de que estamos performando mudanças.

Concluindo, emprestando, a reflexão de Ana Mae, ao ponderar que “[...] uma mulher que se diga feminista não tem o direito de escrever só sobre artistas homens. Temos a obrigação social de lutar pela visibilidade da produção artística de alta qualidade de outras mulheres.”(BARBOSA, 2019, p.426), finalizamos nossa contribuição escrita.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação como mediação cultural e social/** Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (orgs.). — São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos /** Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014. — (Estudos; 126/ dirigida por J. Guinsburg).

BARBOSA, Ana Mae. **Mulheres não devem ficar em silêncio** — Arte, Design, Educação/ Ana Mae Barbosa / Vitória Amaral (orgs.). — São Paulo: Cortez, 2019.

CANTO, Aylana T. P. Semiótica na pandemia: análises e reflexões a partir do projeto #MASPDESENHOEMCASA proposto pelo museu em 2020. XXVII Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura promovido pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT), 2021. Disponível em: <<http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/131234.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

CECA BR. **Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil.** Disponível em <<https://www.icom.org.br/?p=1928>> Acesso em: 3 nov. 2020.

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa/** Paulo Freire - 58º es - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GREIMAS, Algirdas J.. **Sobre o sentido I.** RJ: editora Vozes, 1975.

IBRAM. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal.** Brasília, DF: IBRAM, 2018.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade /** bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. — 2. ed. — São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?/** Pierre Lévy; tradução de Paulo Neves. — São Paulo: Editora 34, 2011 (2a Edição). 160p.

MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Museal Online: a educação Museal na/com a Cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44589>>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MASP. **Entre nós: antologia. A figura humana no acervo do MASP/** organização editorial, Adriano Pedrosa, Luciano Migliaccio — São Paulo: MASP, 2017. 144p. il.

MASP. **Plano de conservação do Museu de Arte de São Paulo.** Elaboração: Equipe Getty-MASP. 2018.

MASP. **MASP de bolso.** Adriano Pedrosa (org.); Laura Cosendey (colaboração). São Paulo : MASP, 2020. 124p.

MASP. **Relatório Anual de Atividades.** — São Paulo : MASP, 2020.

MASP. 2021. **Página inicial.** Disponível em: <<https://masp.org.br/>> Acesso em: 8 ago. 2020.

ZIZEK, Slavoj, 1949 - **Pandemia: covid-19 e a reinvenção do comunismo** / Slavoj Žižek; tradução Artur Renzo. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2020

Submissão: **09/10/21**

Aprovação: **27/10/21**